

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### ACÇÕES DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA AS MULHERES SURDAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Marina Barros Wenes Vieira<sup>1</sup>, Daiana de Freitas Pinheiro<sup>2</sup>, Letícia Gomes da Silva<sup>3</sup>, Patricia Pereira Tavares de Alcantara<sup>4</sup>

**Resumo:** Mulheres surdas fazem parte do universo de problemáticas sociais e de saúde pública, dentre elas o da violência contra a mulher. Objetivou-se averiguar as ações desenvolvidas pelos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na assistência às mulheres surdas vítimas de violência. O estudo foi realizado com profissionais enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) da zona urbana, do município de Iguatu/CE. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2020, por intermédio de um link, que disponibilizava um questionário eletrônico no Google Forms, onde os profissionais poderiam responder as perguntas após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Verificou-se que assistência do enfermeiro às mulheres surdas vítimas de violência não é algo comum, pois os profissionais não se consideram capacitados para ofertar esta assistência. Concluiu-se que quanto mais os profissionais forem capacitados sobre LIBRAS, maior a possibilidade de respeito à inclusão social e à cultura do surdo.

**Palavras-chave:** Surdez. Violência contra a mulher. Acessibilidade. Enfermagem.

#### 1. Introdução

Estudos apontam que a mulher com deficiência passa privações por falta de políticas públicas na saúde, na educação, no trabalho (KRAUSE, 2017).

Associado a isso, as mulheres surdas fazem parte do universo de problemáticas sociais e de saúde pública, dentre elas a maior suscetibilidade à violência contra a mulher. Contudo, não existem estatísticas de casos ou de denúncias, pois elas não conseguem dialogar, ser entendidas pela rede da polícia e pela rede de apoio (NITAHARA, 2019).

Logo, as ocorrências não geram atendimento e não são captadas pelos sistemas de informação, resultando na subnotificação dos eventos, e contribuindo para reforçar a invisibilidade da violência contra a mulher (GARCIA, 2016).

Nesse cenário, ao buscar atendimento em saúde, os principais obstáculos enfrentados pelas surdas envolvem a falta de conhecimento da

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: mahwenes123@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: daianafp1994@gmail.com

3 Universidade Federal do Cariri, email: leticiagomezdasilva@gmail.com

4 Universidade Federal do Cariri, email: enfermeira.tavares.81@gmail.com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



língua de sinais por parte dos profissionais e/ou a falta de intérpretes nas unidades (SANTOS; PORTES, 2019).

Devido o desconhecimento generalizado sobre a função da língua na formação da subjetividade, a surdez representa um desafio linguístico para todos: pais e/ou responsáveis, e profissionais da saúde e educação (LAMOGLIA, 2015).

Evidencia-se que os profissionais não estão preparados para atender a comunidade surda, por falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Contudo, os serviços devem compreender que não são os surdos que precisam entrar no mundo dos ouvintes, mas o contrário, os ouvintes entrarem no mundo dos surdos (LAMBERG; OLIVEIRA, 2017).

Logo, surgem a seguinte questão norteadora do estudo: Como o (a) Enfermeiro (a) presta assistência às mulheres surdas violentadas?

## 2. Objetivo

Averiguar as ações desenvolvidas pelos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na assistência às mulheres surdas vítimas de violência.

## 3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com profissionais enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) da zona urbana, do município de Iguatu/CE. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2020.

Tivemos como critérios de inclusão: possuir, no mínimo, seis meses de atuação na ESF na qual se encontra atualmente lotado. E como critério de exclusão: sujeitos que não foi possível contato para envio de instrumento, ou que estejam de férias ou licença maternidade ou por enfermidade.

A coleta foi realizada por intermédio de um link, que disponibilizava um questionário eletrônico no Google Forms, onde os profissionais poderiam responder as perguntas após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Este estudo seguiu as normatizações éticas instituídas pelas Resoluções Nº 510 de 07 de abril de 2016 e Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. E apresentou aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob número 4.048.583.

## 4. Resultados

Diante dos achados verificou-se como se dá a assistência do enfermeiro às mulheres surdas vítimas de violência. As falas abaixo trazem alguns relatos dos participantes do estudo:

“As ações educativas poderiam ser realizadas para todas as mulheres, aí convocaria um intérprete para ele transmitir o assunto trabalhado, e junto a temática incluiria a importância da violência a mulher surda como também a violência contra a mulher.” (ENF 5)

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



"Nunca cheguei a atender, pois até então não tive essa demanda. Apenas uma que era parcial. Até então não havia pensado nisso."  
(ENF 9)

A partir das falas, percebeu-se que não é algo comum a realização de ações voltadas a esse público. E que esse negligenciamento leva essas mulheres a subutilizar os serviços de saúde.

Observou-se que quanto mais os profissionais forem capacitados sobre LIBRAS, maior a possibilidade de respeito à inclusão social e à cultura do surdo (SOARES, et al., 2018). Favorecendo assim, a realização de ações que incluam esse grupo nos serviços de saúde, desconstruindo a barreira existente entre profissionais e pacientes surdos.

Reitera-se que o enfermeiro deve adquirir competência no uso de técnicas de comunicação não verbal, no intuito de desenvolver uma postura que permita a aquisição de conhecimentos das questões inerentes a um cuidado humanizado a todos os clientes (ARAÚJO, et. al., 2015).

Percebeu-se que além da problemática da falta de capacitação dos enfermeiros, ainda existem dificuldades para o trabalho sobre violência contra a mulher surda. A seguir algumas falas que abordam o assunto:

"Sim, em razão de possíveis represálias." (ESF 1)

"Sim. Dificuldade de comunicação." (ESF 3)

"A maior dificuldade são as ameaças por parte dos agressores e próprios familiares tanto para o profissional que ajudou a mulher a visualizar que aquilo não é certo e que não é normal, quanto para equipe de forma geral." (ENF 5)

A violência sofrida pelas mulheres é determinada como violência doméstica ou violência de gênero e incide em um evento preocupante e de alta complexidade, atingindo mulheres ao redor do mundo (SANTOS, et. al., 2019).

As falas acima trazem que a mulher surda, vítima de violência contra a mulher, muitas vezes procura o serviço de saúde acompanhada do próprio agressor, gerando desconforto a vítima na realização da denúncia, interferindo na relação entre profissional-paciente, e reprimindo a voz dessa mulher que procura ajuda e apoio profissional. Esse fato faz com que os profissionais temem algum tipo de represálias, e dificulta ainda mais o atendimento da mulher surda, e essa mais uma vez é silenciada.

A dificuldade desta clientela em receber a abordagem e o tratamento adequados se justifica, principalmente, pela falta de preparo, paciência, compreensão e inclinação de tal profissional para com o seu cliente surdo, bem como pela ausência de intérpretes nos serviços (ARAÚJO, et. al., 2015).

Infelizmente os profissionais não estão preparados para atender a comunidade surda, por falta de conhecimento sobre LIBRAS, e essa fragilidade favorece a reprodução de violências significativas em seus atendimentos.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Vale ressaltar os múltiplos silenciamentos que esse grupo de mulheres sofre e a carência de estudos e pesquisas para que políticas públicas sejam pensadas e efetivadas para que esse tipo de violação de direitos humanos não seja perpetuado (CARDOSO; PINTO, 2017).

### 5. Conclusão

Observou-se que o conhecimento dos Enfermeiros no atendimento das mulheres surdas que vivenciam casos de violência é muito importante, e que as reflexões sobre a assistência visaram transformar e fortalecer a implantação de novas estratégias que favoreçam uma melhor comunicação com esse público.

Dessa forma os principais fatores contribuintes para uma assistência voltada a essas mulheres são a deficiência no processo de formação, a procura de capacitações na área e a falta de oferta de capacitação no próprio serviço de saúde para esses profissionais.

Embora a violência contra a mulher seja um tema atual e amplamente debatido e investigado em diferentes áreas do conhecimento, o tema proposto apresenta poucos estudos na área, configurando como um fenômeno social complexo que necessita cada vez mais ser trabalhado.

### 6. Referências

ARAÚJO, C. C. J.; COURA, A. S.; FRANÇA, I. S. X.; ARAÚJO, A. K. F.; MEDEIROS, K. K. A.S. Consulta de Enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual. *Nursing consultation to deaf people: a contextual analysis*, **ABCS HEALTH SCIENCES BCS**, 2015. DOI <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i1.702>. Disponível em: <https://portalnepas.org.br/abcshs/article/viewFile/702/667>.

CARDOSO, F. P.; PINTO, M. L. OS MÚLTIPLOS SILENCIAMENTOS DE MENINAS E MULHERES SURDAS E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO, **Anais do XIV Congresso Internacional de Direitos Humanos**, 2017. Disponível em: <http://cidh.sites.ufms.br/mais-sobre-nos/anais/>.

GARCIA, L. P. A magnitude invisível da violência contra a mulher. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 25, n. 3, p. 451-454, set. 2016. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742016000300451&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000300451&lng=pt&nrm=iso). <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000300001>.

KRAUSE, K. Feminismos surdos, deficiências e políticas públicas. **V Enlaçando Sexualidades**, Editora realize, v. 1, p. 1-12, 27 nov. 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO\\_EV072\\_MD1\\_SA2\\_ID1181\\_16072017175840.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_MD1_SA2_ID1181_16072017175840.pdf).

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



LAMBERG, D. T.; OLIVEIRA, G. T. S. Mulheres surdas e a violência de gênero. **Anais do XI Seminário Internacional Fazendo Gênero**, 13th. Women?s Worlds , UFSC, 4 ago. 2017. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/wwc2017/..](http://www.fazendogenero.ufsc.br/wwc2017/)

LAMOGLIA, A. SURDEZ E DIREITOS HUMANOS – O QUE DIZ O RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE DEFICIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**, v. 3, n. 4, 2015.

NITAHARA, A. Mulheres com deficiência têm mais dificuldade para denunciar violência. **Agencia Brasil: EBC - Empresa Brasil de Comunicação**, Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-08/mulheres-com-deficiencia-tem-mais-dificuldade-para-denunciar>.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3127, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100318&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100318&lng=pt&nrm=iso). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2612.3127>.

SANTOS, D.S.; MAGALHÃES, J.M.; CÔELHO, M. C. V. S.; ALMEIDA, C. A. P. L.; Viana, M. R. P.; Carvalho, C. M. S.; Pereira, A. A. M. Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí. **J. nurs. health**. 2019;9(3):e199310.

SOARES, I. P.; LIMA, E. M. M.; SANTOS, A. C. M.; FERREIRA, C. B. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Portal de Periódicos da UFBA**, Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 3 set. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25978>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25978>.